

# Negociação desvinculada

Sobre a dívida externa brasileira, calculada hoje em mais de US\$ 100 bilhões, o PMDB, o PCB, o PS e o PCdoB, coligados, entendem que o governo do presidente José Sarney deve adotar uma política de "negociação da dívida externa vinculada e limitada aos saldos da balança comercial e o produto interno bruto, sem comprometer o desenvolvimento do País e a solução dos problemas sociais."

A política externa do governo civil de transição para a Democracia e o Estado de Direito, diz o programa, tem que ser "soberana, privilegiando a integração brasileira com os países da América Latina e os povos do Terceiro Mundo, que nos garanta parceiros e aliados na defesa da paz e da prosperidade mundial, bem como, viabilize uma nova ordem econômica internacional."

## Greve

Sobre a questão trabalhista e sindical, os partidos defendem nova política, que comece pela "reformulação das leis de greve, de imprensa, extinção da Lei de Segurança Nacional (LSN), reforma do poder judiciário e recuperação das prerrogativas do legislativo como forma definitiva de implantação da democracia no Brasil."

Os quatro partidos coligados defendem ainda o fim da "discriminação secular que se abate sobre a mulher brasileira, integrando-a plenamente ao mercado de trabalho e nas atividades as-

sociativas e políticas. Respeito aos direitos humanos e condenação de qualquer forma de discriminação racial, religiosa ou sexual. "Por fim, pede uma imediata e eficaz reforma administrativa," com garantia ao funcionalismo do pagamento do 13º salário, melhoria salarial, regime único e pleno de carreira."

## Eleições

O objetivo da coligação é conseguir — na disputa com 18 partidos políticos — os votos dos 732.549 eleitores que vão escolher, nas primeiras eleições de Brasília, depois de 26 anos como capital da República, oito deputados federais e três senadores, representarão a bancada brasiliense na Assembléia Nacional Constituinte, a ser eleita em 15 de novembro, com o objetivo de redigir uma nova Constituição brasileira.

O presidente regional do PMDB, Milton Seligman, o presidente regional do PCB, Carlos Alberto, o presidente regional do PCdoB, Paulo Cassis, e o presidente regional do PS, Roberto Las Casas, classificam essa coligação de histórica. Ela representa para esses dirigentes, "as correntes políticas do DF que sempre resistiram ao autoritarismo e defendem uma nação livre e socialmente justa.

Exatamente por isso — garantem Seligman, Cassis, Carlos Alberto e Las Casas — esses quatro partidos resolveram se coligar "e apresentar uma alternativa eleitoral progressista e responsável".